

GOMES, Elisa Baesso Campos; SOUZA, Janaína Peçanha; FARIA, Hila Martins Campos. **A atuação da Psicologia na Unidade de Terapia Intensiva Adulta**. Trabalho Acadêmico. Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, 2023.

RESUMO:

O presente trabalho refere-se à atuação das estagiárias de psicologia na Unidade de Terapia Intensiva Adulta (UTI-A) do Hospital Monte Sinai, localizado no município de Juiz de Fora. O ambiente da UTI é demarcado por um espaço de intensa necessidade orgânica, sendo sua própria estrutura física voltada para o cuidado do corpo do doente. Diante disso, os profissionais tendem a enfatizar a doença, afastando o sujeito, em suas particularidades e características. O trabalho do psicólogo nesse espaço está, então, fundamentado na realização do atendimento ao paciente e ao familiar, de forma a possibilitar que esses indivíduos sejam ouvidos enquanto sujeitos. Assim, busca-se pela história de vida de cada indivíduo, incluindo-o como protagonista de seu próprio adoecimento. Por estar embasada na teoria psicanalítica, a assistência psicológica permite a compreensão: da posição subjetiva do sujeito frente ao adoecimento; dos aspectos emocionais desencadeados pelo contexto da hospitalização; da dinâmica familiar. Nesse sentido, o estágio tem uma proposta de atuação que se fundamenta no acolhimento e no acompanhamento dos pacientes e dos familiares. Para isso, é necessário desenvolver uma escuta qualificada e empática que possibilita o surgimento de várias demandas, como as incertezas levantadas pelo processo de hospitalização. Ademais, vê-se como primordial oportunizar o dizer, atendendo, quando possível, os desejos e necessidades dos pacientes e da família. O profissional também precisa reconhecer seus próprios limites, pois, caso contrário, sua função fica prejudicada. Os resultados aparecem de forma sutil na medida em que há uma evolução individual e emocional perceptível nos pacientes e nos familiares. Esse fato se apresenta no discurso desses indivíduos, quando conseguem trabalhar seus medos, ansiedades, angústias, dentre outros aspectos que o ambiente pode causar. Esse trabalho reveste-se de grande significado por permitir um espaço de acolhimento, no qual o sujeito será ouvido enquanto sujeito com singularidades. Ademais, possibilita que os estagiários transmitam os saberes teóricos para a vivência prática no contexto hospitalar, nesse caso, específico da UTI.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Psicologia. Paciente. Família.

REFERÊNCIAS:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MONTEIRO, Mayla Cosmo. **A morte e o morrer em UTI: família e equipe médica em cena**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

MOURA, Marisa Decat de. (Org) **Psicanálise e Hospital**. 2a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.